

F. Grávio.

CORREIO BRASILEIRO

Planta de prédio que caiu é analisada

9661 773 70

Os técnicos da Defesa Civil e do Instituto de Criminalística passaram o dia no canteiro de obras da futura sede da Confederação Nacional do Comércio, no Setor Bancário Norte, cavando, mexendo na laje e nos destroços do desabamento e observando a estrutura do prédio, mas não conseguiram chegar a uma conclusão.

Os peritos não têm previsão de quando será liberado o laudo técnico. "Estamos avaliando e estudando todas as possibilidades. Esperamos a entrega das plantas do

prédio para analisar melhor a situação e tentar descobrir as causas do desabamento", explicou o coordenador da Defesa Civil, Adverse Luís Baby.

Enquanto os peritos trabalhavam, o engenheiro responsável pela obra, Dagoberto Ornellas, já tinha a sua conclusão. "O desabamento da laje da garagem foi causado pela queda da tubulação da bomba de concreto. A tubulação manobrava a uma altura de 12 metros e o impacto destruiu a laje", afirmou o engenheiro.

No dia 7 de março, o Corpo de

Bombeiros pediu um reforço especial na laje de cobertura do primeiro subsolo da obra, para que ela suportasse o peso dos carros dos bombeiros.

SORO E ANALGÉSICO

Soro e analgésico. Quatro pontos na pálpebra esquerda, completamente fechada, e muitas dores no corpo. É assim que tem passado o betoneiro Miguel José de Queiroz, 60 anos, desde o dia em que o mundo, ou a laje, desabou debaixo dele. Internado no leito 16 do Posto 3 no Hospital de Base

e prestes a ser transferido para a Oftamologia, o potiguar Miguel se dizia um predestinado. "Graças a Deus nada de mais trágico aconteceu comigo e meus companheiros. De repente, desabei com toda a laje e caí de ponta-cabeça. Se tivesse embaixo da laje na hora do desabamento, não teria sobrado nada de mim", afirmou, tentando sorrir. Seu estado clínico é estável, mas ele não tem previsão de alta. Miguel é o único dos seis operários feridos que continua internado no Hospital de Base Distrito Federal.